

FAZEI TUDO O QUE ELE VOS DISSER Catequese para adolescentes



Estudos

www.fatima.pt/documentacao

*Guião da visita da Imagem Peregrina
de Nossa Senhora de Fátima às
dioceses portuguesas - O meu Coração
Imaculado conduzir-vos-á até Deus -
maio de 2015 a maio de 2016. Fátima:
Santuário de Fátima, 2015.*

FAZEI TUDO O QUE ELE VOS DISSER / Catequese para adolescentes

I. APROFUNDAMENTO DO TEMA

1. Mensagem de Fátima

Fátima tem um lugar de relevo no nosso país e até pessoas que pouco frequentam as igrejas têm uma devoção especial pelo seu santuário. Todo o clima próprio que se vive em Fátima envolve quem lá se desloca e propicia uma atmosfera única. Mas quantas pessoas, de todas as que se deslocam a Fátima, conhecem realmente a Mensagem da Senhora «mais brilhante que o sol», a verdadeira razão para a Mãe de Deus ter aparecido na Cova da Iria a três crianças do nosso povo? Mesmo entre os cristãos mais conscientes, que procuram viver a sério a sua fé, quantos conhecem realmente a Mensagem de Fátima?

Ao longo da História da Igreja tem havido bastantes aparições de Nossa Senhora, várias delas a crianças. Cada aparição tem uma finalidade determinada; constitui uma intervenção especial da Mãe de Deus junto destes seus filhos que continuam a caminho. O poeta José Régio deixou-nos um poema que vale a pena recordar. Foi-lhe inspirado por uma imagem de Nossa Senhora *arrancada a um calvário de capela* (ele era também grande colecionador de obras de arte) que tinha ao cimo da escada da sua casa de Portalegre. Descreve-a dizendo que *uma expressão de febre e espanto quase lhe afeia o fino rosto* e acrescenta:

*Não me assusta a sua dor: quase me apraz.
 O Filho dessa Mãe nunca mais morre. Aleluia!
 Só isso bastaria a me dar paz.
 – «Por que choras, Mulher?» – docemente a repreendo.
 Mas à minh'alma, então chega de longe a sua voz
 Que eu bem entendo: – «Não é por Ele...»
 – «Eu sei! Teus filhos somos nós».
 (A Nossa Senhora, em *Mas Deus é Grande*).*

Cada aparição de Nossa Senhora é uma manifestação deste seu amor maternal que não deixa nunca de velar por estes filhos ainda a caminho, rodeados de dificuldades.

2. Um caminho de conversão

A mensagem de Nossa Senhora em Fátima é essencialmente um **apelo à conversão**. Na linguagem simples, utilizada para falar com três crianças que nem sequer frequentavam a escola, a Mãe do Céu fala na necessidade de conversão e aponta-a como caminho para a paz, num mundo devastado pela Primeira Guerra Mundial. É nesse contexto que a Mãe de Jesus aparece, chamando a atenção para a possibilidade de acabar com todos os conflitos se houver uma conversão do coração, se os seres humanos se aproximarem uns dos outros como irmãos.

Está também presente nas revelações de Nossa Senhora uma intenção de intensificar no mundo a **certeza da sua presença mediadora**: «Jesus quer servir-se de ti para me fazer conhecer e amar. Ele quer estabelecer no mundo a devoção ao meu Imaculado Coração» (palavras ditas a Lúcia na aparição de 13 de junho de 1917).

A insistência da Virgem para que se rezasse pela conversão dos pecadores e se oferecesse por essa intenção os sofrimentos e dificul-

dades remete-nos, por sua vez, para um dos artigos do Credo (Símbolo dos Apóstolos): «Creio na **comunhão dos Santos**». É porque acreditamos nessa capacidade misteriosa de interajuda entre todos que vale a pena rezar pelos outros e procurar contribuir para os levar ao caminho certo, sabendo que também somos ajudados por muitos outros ao longo da nossa vida.

3. A conversão na Bíblia

O apelo à conversão tem na Bíblia uma presença muito forte. São inúmeros os apelos à conversão que atravessam tanto o Antigo como o Novo Testamento. Já os profetas insistiam em que não é a mortificação em si que conta, mas a verdadeira conversão do coração: «Acaso é esse o jejum que me agrada, no dia em que o homem se mortifica? Curvar a cabeça como um junco, deitar-se sobre saco e cinzas? (...) O jejum que me agrada é este: libertar os que foram presos injustamente, livrá-los do jugo que levam às costas, pôr em liberdade os oprimidos, quebrar toda a espécie de opressão, repartir o teu pão com os esfomeados, dar abrigo aos infelizes sem casa, atender e vestir os nus e não desprezar o teu irmão» (Is 58, 5-7).

A verdadeira conversão passa, portanto, pela atenção aos outros, pelo serviço dos outros. E o Deus que nos chama à conversão espera-nos e recebe-nos de braços abertos: «Rasgai os vossos corações e não as vossas vestes, convertei-vos ao Senhor, vosso Deus, porque Ele é clemente e compassivo, paciente e rico em misericórdia» (Jl 2, 13). Se recebermos a misericórdia infinita de Deus, seremos capazes de uma verdadeira mudança até termos realmente «um coração novo e um espírito novo» (Ez 18, 31).

Esta mudança de coração é necessária a todos: «Se dizemos que não temos pecado, enganamo-nos a nós mesmos e a verdade não está em nós. Se confessarmos os nossos pecados, Deus é fiel e justo para nos

perdoar os pecados e nos purificar de toda a iniquidade. Se dizemos que não somos pecadores, fazemo-lo mentiroso e a sua palavra não está em nós» (1Jo 1, 8-10).

Foi esta verdadeira mudança de coração que a Mãe de Deus veio pedir em Fátima.

OBJETIVOS

- Descoberta da Mensagem de Fátima como um apelo maternal à conversão;
- Tomada de consciência da necessidade de conversão na vida de cada um a fim de se viver cada vez mais segundo o Evangelho e da possibilidade que cada um tem de ajudar outros nessa conversão;
- Começo do processo de conversão, escolhendo pelo menos um aspeto no qual uma verdadeira conversão possa ser concretizada.

OBSERVAÇÕES PEDAGÓGICAS

- Nesta caminhada para a celebração do Centenário das Aparições de Fátima, esta catequese pode surgir como um momento especial para dar realmente a conhecer aos adolescentes tanto o acontecimento como o conteúdo da respetiva mensagem;
- O apelo à conversão não é um tema muito fácil nestas idades, mas é essencial fazer compreender que essa mudança de coração é indispensável para se viver verdadeiramente o Evangelho;
- É também mais uma oportunidade para se insistir no papel único que Nossa Senhora tem na vida da Igreja, procurando sempre conduzir os seus filhos ao Filho;
- Pode ser, ainda, uma ocasião para se fazer compreender a capacidade que cada um de nós tem de ajudar os outros e de sermos ajudados por eles no mistério da comunhão dos santos.

NOTA

Mesmo que a paróquia receba a visita da Imagem Peregrina, se for possível realizar uma peregrinação a Fátima numa data próxima desta catequese seria muito oportuno. Nesse caso, deverá incluir-se uma visita aos Valinhos; a Aljustrel (Casa dos Pastorinhos e Casa-Museu), aos Túmulos dos Videntes e à Casa das Candeias.

MATERIAIS

- Fotografias dos três pastorinhos (sendo a da Lúcia também em criança, quando das Aparições); fotografia da Lúcia perto do fim da vida
- Documento 1
 - Dados biográficos dos três videntes – Documento 2
 - Fotocópias da leitura do texto de Jo 2, 1-11
 - Frases:

Quereis oferecer-vos a Deus?

Rezai o terço todos os dias.

Ó meu Jesus, perdoai-nos e livrai-nos do fogo do inferno. Levai as almas todas para o céu, principalmente as que mais precisarem.

MÚSICAS

- *A 13 de maio (Ave de Fátima).*

II – DESENVOLVIMENTO DA CATEQUESE

1.ª Parte – Aparições e Mensagem de Fátima

1. Experiência humana

a) Três crianças da Serra de Aire – 1917

Formar três grupos. Entregar a cada grupo a fotografia de uma das três crianças videntes de Fátima.

Perguntar se sabem quem é e, no caso afirmativo, o que sabem sobre aquela menina ou aquele menino. Depois de dialogar sobre as respostas, entregar a cada grupo uma folha com os dados biográficos correspondentes à fotografia. Ao grupo que tiver a fotografia da Lúcia, entregar também a fotografia dela no fim da vida.

Os grupos leem os dados biográficos e dialogam sobre eles. Depois cada grupo mostra aos outros a(s) fotografia(s) que recebeu e partilha com eles os dados relativos à pessoa representada nessa(s) fotografia(s).

b) Síntese pelo catequista

Estas crianças não iam à escola. Viviam numa aldeia muito pequenina da Serra de Aire e passavam os dias a vigiar os rebanhos das famílias e a brincar. Havia muitas outras crianças com uma vida semelhante em Portugal, em 1917, quando o mundo estava atormentado por uma guerra mundial onde lutavam também soldados portugueses. Não havia televisão, nem sequer emissões regulares de rádio. Poucas notícias chegavam àquela povoação e mesmo assim muito atrasadas. Se não tivessem acontecido as aparições de Nossa Senhora ninguém saberia hoje quem eram estes meninos.

Mas estas crianças foram escolhidas quando Nossa Senhora quis trazer uma mensagem ao nosso país e a todo o mundo.

No dia 13 de maio de 1917, quando os três meninos tomavam conta dos rebanhos num lugar chamado Cova da Iria (que pertencia ao pai da Lúcia) viram uma espécie de relâmpago. Com receio de uma trovoadas, resolveram voltar para casa. Foi então que lhes apareceu, em cima de uma azinheira, «uma senhora vestida de branco, mais brilhante que o sol». Quando a Lúcia lhe perguntou de onde era, a Senhora respondeu: **«Sou do Céu»**.

Nessa primeira aparição, Nossa Senhora pediu que voltassem ali mais cinco meses seguidos, no dia 13 de cada mês, à mesma hora (meio-dia). Logo nesse primeiro encontro, a Mãe do Céu perguntou às crianças: **«Quereis oferecer-vos a Deus (...) em ato de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores?»** (afixação da 1.ª frase).

O que Nossa Senhora pedia era uma consagração total para compensar tantos que não fazem caso de Deus nem se importam com a vontade d'Ele. Lúcia respondeu por todos: **«Sim, queremos!»** Houve ainda uma recomendação: **«Rezai o terço todos os dias para alcançar a paz para o mundo e o fim da guerra»** (afixação da 2.ª frase).

Na aparição de 13 de junho, Nossa Senhora revelou que a Jacinta e o Francisco iriam em breve para o céu e disse à Lúcia: **«Jesus quer servir-se de ti para me fazer conhecer e amar. Ele quer estabelecer no mundo a devoção ao meu Imaculado Coração... O meu Imaculado Coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá até Deus»**. Nesta segunda aparição, Nossa Senhora ensinou às crianças uma pequena oração (uma jaculatória) para intercalar entre as dezenas do terço. Uma oração que todos conhecem, com certeza, e que se reza agora em todo o mundo: **«Ó meu Jesus, perdoai-nos e livrai-nos do fogo do inferno. Levai as almas todas para o céu, principalmente as que mais precisarem»** (afixação da 3.ª frase).

No mês de julho, a Mãe de Jesus apareceu pela terceira vez às crianças e fez-lhes algumas revelações, insistindo na importância de rezarem pela conversão dos pecadores.

No dia 13 de agosto, o Administrador de Vila Nova de Ourém apareceu com a sua charrete em Aljustrel e ofereceu-se para levar os meninos para a Cova da Iria. Na realidade, levou-os para a Administração e pô-los na prisão. O Administrador não acreditava em Deus, não era religioso, e a notícia de que crianças daquela zona diziam que Nossa Senhora lhes aparecia não lhe agradava nada. Apesar das ameaças que fez às crianças, não conseguiu que negassem o que tinham visto, nem que lhe contassem as revelações de Nossa Senhora e acabou por levá-las para casa. Nesse mês, Nossa Senhora apareceu noutro local, chamado Valinhos, no dia 19.

A Virgem Maria voltou a aparecer na Cova da Iria no dia 13 de setembro e, finalmente, no dia 13 de outubro, deu-se a última aparição. Nesse dia, a Senhora pediu que se fizesse ali uma capela e disse que era **«a Senhora do Rosário»**. Insistiu para que rezassem o terço todos os dias e anunciou que a guerra ia acabar e que **«os militares voltariam em breve para as suas casas»**. Insistiu, ainda, que era preciso que todos se emendassem e pedissem perdão dos seus pecados: **«Não ofendam mais a Nosso Senhor que já está muito ofendido!»** Depois, quando se retirou, apareceu S. José com o Menino Jesus e Nossa Senhora ao lado. A seguir, as crianças puderam ver Jesus Cristo adulto e Nossa Senhora, como nas imagens de Nossa Senhora das Dores, que representam Maria junto à cruz. Aconteceu, então, aquilo que ficou conhecido como o “milagre do sol”: o sol «atirava feixes de luz para um lado e para o outro e pintava tudo de diferentes cores – as árvores e a gente, o chão e o ar. (...) A certa altura, o sol parou e depois começou a dançar e a bailar, parou outra vez e outra vez começou a dançar, até que por fim pareceu que se soltasse do céu e viesse para cima da gente». Foi assim que o Sr. Manuel Marto, pai do Francisco e da Jacinta, descreveu o que aconteceu (De Marchi, J. M., *Era uma Senhora mais brilhante que o sol*, Ed. Seminário das Missões de Nossa Senhora de Fátima, Cova da Iria, s.d.).

Referir depois brevemente a doença e morte das duas crianças mais novas e o percurso de vida da Lúcia. Explicar que a beatificação do Francisco e da Jacinta nos permite invocá-los para pedir a sua ajuda nas dificuldades que temos.

Dar espaço ao diálogo e às questões por parte dos adolescentes.

Depois de tudo o que hoje ouvimos e refletimos, vamos pensar em silêncio naquilo que podemos fazer para rezarmos mais e ajudarmos mais os outros como Nossa Senhora veio pedir.

Será que também nós queremos oferecer-nos a Deus...? (Silêncio)

c) Para Interiorizar

Oração:

Jacinta e Francisco, Pastorinhos de Fátima,
queremos aprender convosco o caminho
que nos leva a uma vida de verdadeira união com Jesus.

Ensinai-nos a amar os outros com todo o nosso coração,
a reconhecer neles o Amor de Deus
e a oferecer toda a nossa vida para que nenhum se perca.
Ensinai-nos a desejar, também nós, intensamente, a conversão
dos pecadores, a começar por cada um de nós.
Deus de infinita bondade,
que amais a inocência e exaltaís os humildes,
concedei, pela intercessão da Imaculada Mãe do vosso Filho,
que, à imitação dos bem-aventurados Francisco e Jacinta,
Vos sirvamos na simplicidade de coração,
para podermos entrar no reino dos Céus.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho que é Deus convosco
na unidade do Espírito Santo.
Amen.

2.ª Parte – Converti-Vos ao Senhor, Vosso Deus

2. Palavra

Começar com o cântico “A 13 de maio” (as cinco primeiras estrofes) – Novo Cantemos Todos, n.º 702

a) Um apelo à conversão

A mensagem que Nossa Senhora trouxe a Fátima, e de que falámos no último encontro, convida-nos a mudar o nosso coração, a pôr de lado tudo o que está mal, para vivermos de acordo com a vontade de Deus.

Se abrirmos a Bíblia, no Antigo Testamento, vemos que muitas vezes Deus enviou mensageiros para ajudar as pessoas a mudarem os seus corações.

Formar três grupos e dar a cada um uma leitura a fazer: Ez 18, 31; Jl 2, 13; 1Jo 1, 8-10.

Cada grupo deverá procurar na Bíblia o texto que lhe foi atribuído, lê-lo e refletir sobre ele. Tentará depois responder às perguntas:

O que tem este texto a ver connosco?

O que quer ele dizer para nós, hoje, neste tempo?

O que devemos fazer?

Depois, os grupos juntam-se e um elemento de cada grupo lê em voz alta o texto sobre o qual se refletiu, partilhando em seguida as respostas dadas.

b) Fazei o que Ele vos disser

O catequista acende uma vela junto da Bíblia, distribui as fotocópias da leitura, atribui os diferentes papéis e faz-se a leitura dialogada de Jo 2, 1-11:

Catequista:

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, segundo São João:

Adolescentes:

Glória a vós, Senhor.

Narrador 1:

Ao terceiro dia,
realizou-se um casamento
em Caná da Galileia,
e estava lá a Mãe de Jesus.
Jesus e os discípulos também foram
convidados para o casamento.
A certa altura faltou o vinho.
Então a Mãe de Jesus disse-Lhe:

Maria:

Não têm vinho.

Narrador 1:

Jesus respondeu-lhe:

Jesus:

Mulher, que temos nós com isso?
Ainda não chegou a minha hora.

Narrador 2:

Sua Mãe disse aos serventes:

Maria:

Fazei tudo o que Ele vos disser.

Narrador 2:

Havia ali seis talhas de pedra
destinadas à purificação dos judeus,
levando cada uma de duas a três medidas.
Disse-lhes Jesus:

Jesus:

Enchei essas talhas de água.

Narrador 2:

Eles encheram-nas até cima.
Depois disse-lhes:

Jesus:

Tirai agora e levai ao chefe de mesa.

Narrador 2:

E eles levaram.
Quando o chefe de mesa provou a água, transformada em vinho
– ele não sabia de onde viera,
pois só os servente que tinham tirado a água sabiam –
chamou o noivo e disse-lhe:

Chefe de mesa:

Toda a gente serve primeiro o vinho bom
e, depois de os convidados terem bebido bem,
serve o inferior.

Mas tu guardaste o vinho bom até agora.

Narrador:

Foi assim que, em Caná da Galileia,
Jesus deu início aos seus milagres.
Manifestou a sua glória
e os discípulos acreditaram n'Ele.

Palavra da Salvação.

Todos:

Glória a vós, Senhor.

(Silêncio)

S. João diz-nos que este foi o primeiro milagre de Jesus, o primeiro sinal de que Ele é o Filho de Deus e de que veio ao mundo para nos ajudar e salvar. Vemos aqui também o papel de Nossa Senhora. Qual foi esse papel? O que é que ela fez...?

Não só se apercebeu da dificuldade que afligia os noivos e as suas famílias, como pediu a intervenção de Jesus. E disse aos criados: «Fazei tudo o que Ele vos disser». É essa a importância de Nossa Senhora na vida da Igreja. Ela deu Jesus ao mundo e está sempre pronta a velar por todos nós, por cada um de nós, seus filhos e filhas.

3. Expressão de fé

Fazer da nossa vida uma oferta

A Lúcia, o Francisco e a Jacinta viveram toda a sua vida de acordo com o que Nossa Senhora lhes veio pedir. Ofereciam também todos os sofrimentos, todas as dificuldades (o cansaço, a sede, o incómodo causado pelas pessoas que não acreditavam neles, as ameaças do Admi-

nistrador...) pela conversão de todos os que não respeitavam a vontade de Deus. Compreenderam que, nesta grande família que é a Igreja, a comunidade dos filhos de Deus, podemos ajudar todos e ser ajudados por outros.

Mais tarde, o Francisco e a Jacinta viveram e ofereceram ainda as dificuldades da doença que os atingiu (a Jacinta sofreu também o facto de ser levada para um hospital em Lisboa, sozinha, sem a mãe, nem ninguém da família). Lúcia ofereceu a perda dos primos, a partida para Espanha para se afastar das pessoas que não cessavam de a procurar e, por fim, toda a sua vida consagrada ao Senhor como religiosa.

Depois de tudo o que lemos, ouvimos, descobrimos, partilhámos nestes dois encontros, vamos fazer um pouco de silêncio. Cada um/a de nós vai pensar: o que preciso de mudar na minha vida, no meu coração, para corresponder à conversão que Nossa Senhora veio pedir?

Sugere-se, para terminar este encontro, a recitação de uma dezena do terço (se houver clima para isso, poderá até ser todo o terço...).

Para guardar na memória e no coração:

«Quereis oferecer-vos a Deus (...) em ato de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores?»

«Rezai o terço todos os dias.»

«O meu Imaculado Coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá até Deus.»

(Nossa Senhora, Cova da Iria, 13 de maio e 13 de junho de 1917).